

## APRESENTAÇÃO

Desde os mais remotos tempos o homem pergunta o mundo, e seus fenômenos, na tentativa de compreender seu dever, seu estar no mundo e os possíveis horizontes a serem descobertos. Na histórica dialética de perguntas e respostas, constituiu-se o percurso da civilização e seus correlatos éticos e sociais. No centro dessa empreitada, organizou-se um projeto cuja custódia coube à cientificidade - paradigma da modernidade - abrigado no seu lugar de excelência: a academia.

A pesquisa é um processo sistemático de construção do conhecimento e, por consequência, vetor de progresso, já que parte dos indivíduos e atinge às demandas do homem na sua integridade física, emocional e social. É a pesquisa acadêmica que chancela os movimentos do conhecimento, que sustenta o aprendizado e, numa escala ampla, atravessa as práticas sociais articulando o diálogo necessário entre a universidade e a vida de cada ser, num sentido quase heroico de dar significado e justificativa para o empreendimento humano.

Nessa direção, a linguagem ocupa espaço de relevância como prática significativa na nossa sociedade, como instância de articulação entre o imaginário- aqui entendido como todos os produtos criados pela imaginação, e socialmente instituídos- e o real, como movimento (des)contínuo do ser humano que se faz sujeito inscrevendo-se nas práticas sociais circundantes. É na e pela linguagem que o homem organiza dialogicamente seus discursos e os disponibiliza para o outro, estabelecendo um processo de comunicação; na pesquisa e, especialmente, na sua publicização configura-se o ato de generosidade ética porquanto contribui para a iluminação do homem e do seu fazer histórico.

Nesse viés, a Área de Artes, Letras e Comunicação aponta nesta revista, em diferentes perspectivas, o avanço e os desafios que os estudos da linguagem enfrentam, num tempo em que o discurso é o lugar privilegiado de sustentação e legitimação das diferentes visões de mundo e seus interesses - que só podem ser alvo de aguda reflexão se inscritas como linguagem e articuladas como discurso. Assim, articular a diferença que funda a especificidade das produções acadêmicas e as dependências que as inscrevem no mundo social implica mergulhar nas formas materiais que veiculam o discurso e, sobretudo, entender a pesquisa como base pedagógica de (trans)formação, como algo precioso que vem do humano e ao humano se destina, na pretensão de tornar a vida e o mundo melhores.

Como espaço de publicação das produções de professores e alunos, a *Disciplinarum Scientia* revela o capital social que circula e potencializa-se no Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, como realidade e horizonte de afirmação da humanidade nas suas necessidades e nos seus desejos.

Profa. Vera Elizabeth Prola Farias  
Curso de Letras - UNIFRA